

VIDA EM (DES)EQUILIBRIO.

O que é a vida? Será que um rio pode ser considerado vida? Bem, nessa história que vou lhe contar, você poderá tirar suas próprias conclusões.

Nessa estrada longa e vermelha por causa da terra que a cobre, o vento bate forte no meu rosto pela janela do carro. Ah, demasiada saudade deste lugar! Passei metade da minha vida sonhando em voltar aqui, louco para ver o fulgor do sol mais próximo de mim que em qualquer outro lugar.

Vimos visitar uma família que me era muito próxima na infância, acabou de perder um ente querido. O motivo da morte eu não sei ao certo. Boatos dizem que “o rio matou o homem”. Não entendo direito o que significa. Será que se afogou?

Chegando à casa da família, compreendemos o real motivo do óbito. Uma doença causada pelo contato direto com a água contaminada do riacho. Ninguém sabia que o pobre rio continha doenças. Mas também já era de esperar, o coitado está infestado de lixo e mosquitos, sem nem uma vida aquática.

Fiquei pasmo ao ver suas águas cristalinas, agora escuras. Nunca imaginei que o rio se tornaria um depósito de lixo. Esse que um dia foi o bem mais precioso para os moradores, fonte de vida para todo esse lugar e quase um ponto turístico, onde todos passavam a maior parte do tempo. Lembro-me do dia em que os filhos da Dona Maria e eu saímos às cinco da manhã para pôr em prática a nossa brilhante ideia de construir uma espécie de jangada de um metro e meio e sem vela. Navegamos na nossa bugiganga e nos banhamos enquanto tentávamos contar os pequenos peixes que mordiam nossos pés. Esse dia foi um dos mais felizes da minha vida.

Ó, pobre riacho, não compreendo a tamanha falta de respeito a ti. Agora que possuem água encanada, pensam que não mais precisam da tua para se hidratarem, cultivarem seus alimentos, abastecerem seus currais para se ter carne, e tudo mais que os servira. Esqueceram que um dia tu servira-lhes de vida. Não só tu estás morrendo, mas tudo o que te cerca. Essa gente nova vindo morar aqui está destruindo tudo. Agora aquelas pessoas põem-se a chorar porque perderam uma vida, pois não cuidaram bem da tua. Eu choro por ter perdido muitas, as de todos os animais que aqui viviam em harmonia e agora não vivem mais, e porque perdi minha chance de voltar a ser criança e aproveitar cada parte desse lugar novamente. Como eu queria poder molhar meus pés em tuas águas outra vez.

Como eles ousam dizer que o rio matou o homem, se foi o homem quem matou primeiro o rio?

